



REP's - Revista Even. Pedagóg.

Número Regular: Sociolinguística(s), linguagens e sociedade

Sinop, v. 11, n. 2 (29. ed.), p. 401-418, ago./dez. 2020

ISSN 2236-3165

<http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/index>

DOI: 10.30681/2236-3165

LÍNGUA PORTUGUESA E SUA RELEVÂNCIA NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO: uma reflexão acerca do apagamento dos estudos da língua no curso de Ciências Contábeis no município de Sinop¹

PORTUGUESE LANGUAGE AND ITS RELEVANCE IN GRADUATE COURSES: a reflection on the deletion of language studies in the course of Accounting Sciences in Sinop city

Débora Santos Oliveira

RESUMO

O presente artigo tem o objetivo de tratar sobre a relevância do ensino da Língua Portuguesa no curso de Ciências Contábeis das Instituições de Ensino Superior do município de Sinop. Para aporte teórico foram utilizados autores como Marcos Bagno, Ferdinand Saussure e Carlos Alberto Faraco, representantes da Linguística, para reafirmar o valor do ensino da língua em meio a outros saberes. A metodologia aplicada foi a pesquisa de campo, a abordagem foi por meio de entrevistas semiestruturadas e orais, transcritas nesse trabalho. Concluiu-se que o entrelaçamento entre as Ciências Sociais e Humanas é de grande relevância para a sociedade.

Palavras-chave: Língua Portuguesa. Ciências Contábeis. Ensino Superior.

ABSTRACT²

¹ Este artigo é um trabalho de conclusão da disciplina de Diversidade e Variação Linguística da Professora Dra. Neusa Inês Philippsen, no Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Letras (PPGLetras), na Faculdade de Educação e Linguagem (FAEL), da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), *campus* Universitário de Sinop, 2019/2.

² Resumo traduzido por Indianara Luzia Peron. Graduada em Licenciatura em Letras, Português/Inglês pela Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), *campus* Universitário de Sinop, 2015.

This article aims to address the relevance of teaching the Portuguese Language in the Accounting Sciences course of higher education institutions in the city of Sinop. For theoretical support, authors such as Marcos Bagno, Ferdinand Saussure and Carlos Alberto Faraco, representatives of Linguistics, were used to reaffirm the value of language teaching among another knowledge. The applied methodology was field research, the approach was through semi-structured and oral interviews, transcribed in this article. It was concluded that the link between Social and Human Sciences is of great relevance to society.

Keywords: Portuguese Language. Accounting Sciences. University Education.

Correspondência:

Débora Santos Oliveira. Bacharel em Ciências Contábeis pela Universidade de Cuiabá (UNIC), *campus* Sinop/MT, graduação em Letras pela Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), *campus* Sinop/MT. Atualmente é mestranda do Programa de Pós-graduação em Letras (PPGLETRAS). Participa do Grupo de Estudos e Pesquisas em Linguística Aplicada e Sociolinguística (GEPLIAS), Sinop, Mato Grosso, Brasil. E-mail: deboraholiveir@hotmail.com

Recebido em: 28 de maio de 2020.

Aprovado em: 29 de agosto de 2020.

Link: <http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/article/view/4018/2801>

1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa teve como objetivo mostrar a relevância do ensino da Língua Portuguesa nos cursos de nível superior, com foco centrado no apagamento do estudo da língua no curso de Ciências Contábeis ofertado nas Instituições de Ensino Superior nas modalidades presencial, a distância e semipresencial do município de Sinop.

Ciente do valor do estudo da língua, que é de extrema relevância para a compreensão de mundo em que se vive é que se propõe este trabalho. Vemos que a língua é a principal ferramenta de comunicação que o homem possui, assim, todas as áreas, sejam elas de Ciências Humanas ou Sociais Aplicadas, deveriam conhecer melhor os estudos e conceitos de sua língua/linguagem.

O trabalho está dividido em quatro principais tópicos: iniciando com a introdução que evidencia as características e importância da pesquisa. No segundo tópico, faz-se uma breve contextualização a respeito do aporte teórico que fundamenta os conceitos e ensinamentos de língua e linguagem e segue adentrando nas reflexões em torno da interdisciplinaridade, da diversidade silenciada e da interação social no meio acadêmico. Em seguida, no terceiro tópico é apresentado a metodologia aplicada na pesquisa, e os tipos de abordagens selecionados para dar aprofundamento ao estudo, tornando a pesquisa mais fidedigna. Constam ainda nessa seção, a análise dos resultados parciais obtidos, a pesquisa semiestruturada e a pesquisa de campo. No quarto e último tópico, estão expostas as considerações finais obtidas durante a pesquisa até a sua conclusão.

2 CONCEPÇÃO LÍNGUA/LINGUAGEM

A língua de um povo é o seu maior e mais precioso bem, a aquisição dessa língua acontece desde os primeiros anos de vida de um indivíduo e traz consigo suas características, sua identidade, e influencia diretamente no comportamento humano e em seu convívio numa determinada comunidade linguística.

Para Saussure (1916, p. 17), o pai da Linguística, a língua “é um objeto de natureza concreta, o que oferece grande vantagem para o seu estudo”, é de natureza homogênea, e constitui-se de um sistema de signos, ou seja, estrutura pura. Pensando dessa maneira, o estudo da língua se resumiria ao estudo da estrutura da língua, como se essa não sofresse modificações ao longo do tempo.

Refletindo a partir dos pensamentos bakhtinianos sobre a língua, compreende-se que:

A língua vive e evoluiu historicamente na comunicação verbal concreta, não no sistema linguístico abstrato das formas da língua, tampouco no psiquismo individual dos falantes. Logo, para o autor, a substância da língua é constituída pelo fenômeno social da interação verbal através das enunciações. (MACEDO, 2009, p. 3).

Conforme Macedo cita Bakhtin, percebe-se que este acaba por contrapor Saussure, visto que ele diante de seu pensamento deixa explícito que não concorda

com a ideia do pai da Linguística, em ter a língua como um sistema estável e imutável, Bakhtin visualiza a língua como sendo um objeto social.

Partindo de um pensamento mais contemporâneo, Bagno (2014), linguista e escritor brasileiro, afirma que a língua é viva e está em constante modificação:

Uma língua é o **conjunto** de representações simbólicas do mundo físico e do mundo mental que:

- 1) é **compartilhado** pelos membros de uma dada comunidade humana como **recurso comunicativo**;
 - 2) serve para a **interação** e integração sociocultural dos membros dessa comunidade;
 - 3) se organiza fonomorfo sintaticamente (sons+palavras+frases) segundo **convencões** firmadas ao longo da história dessa comunidade; [...]
- (BAGNO, 2014, p. 22, grifos do autor).

Percebe-se que a língua pode ter muitas definições, algumas se assemelham outras já são completamente opostas, e isso acontece pelo fato de cada linguista possuir um ponto de vista, que é formado a partir de seus estudos, ou seja, como diz Saussure, o ponto de vista define o objeto. Na Linguística, por exemplo, tem diversas correntes de pensamento, com diferentes escolas teóricas que são responsáveis pelas diferentes definições sobre a língua.

A Linguística, por sua vez, é uma disciplina, uma área da ciência responsável por estudar as características da linguagem humana em geral, assim como, as suas particularidades (BAGNO, 2014), porque existem traços comuns em todas as línguas humanas existentes, porém, cada língua apresenta sua peculiaridade. Todos os indivíduos tem o seu primeiro contato e aprendem a sua língua materna, é algo nato, porém quando se pensa no ensino da língua, a primeira coisa que vem em mente é o ensino da gramática normativa. É de grande relevância pensar nas diversas concepções de língua, partindo do entendimento de diversos linguistas para a expansão da própria Língua Portuguesa.

2.1 Ensino da língua: a linguagem como ferramenta de comunicação estudada no ambiente acadêmico

O ensino da língua chegou ao Brasil no século XVI, com os jesuítas e seus métodos de ensino tradicional. Assim, iniciou-se o ensino da língua utilizando-se um

modelo elitista, normativo e gramaticista que entranharam nos modos de conceber a língua até os dias atuais.

O que dificulta o ensino da língua é a imposição da norma-padrão e de como a forma falada da língua se torna excludente. O que prevalece é o “certo” e o “errado”, fixando-se um conceito de padrão no ensino, mas que na prática falada se torna inatingível.

Nesse sentido, Faraco (2008, p. 158) diz que “estudar um conjunto de temas gramaticais [...] pelo simples fato de estudá-los, prática corriqueira e tradicional da escola – não tem a menor razão de ser”. No entanto, destaca-se que, esses conteúdos gramaticais não podem simplesmente desaparecer do ensino, tampouco serem repassados somente como ensino tradicional. O adequado seria substituir o método tradicionalista de ensino por um método mais próximo possível da realidade de fala e escrita existente na sociedade, sem deixar de lado as regras da escrita e da fala monitorada utilizada em alguns lugares específicos e com públicos característicos.

Sendo a língua uma ferramenta de comunicação e interação social dentro de uma sociedade e a Língua Portuguesa uma ciência humana social, e a sua relação com outras áreas de saberes, seria fundamental para que houvesse um entendimento e distinção do que é a língua, linguagem, gramática normativa, variedade e diversidade linguística.

A língua é a ferramenta e ao mesmo tempo o resultado, ela é o processo e o produto. E não é o processo e o produto. E não é uma ferramenta pronta: é uma ferramenta que nós criamos exatamente enquanto vamos usando ela. A língua é uso e também resultado de uso. (BAGNO, 2002, p. 26).

A língua é a principal ferramenta de comunicação de um povo, portanto deveria estar inserida, entrelaçada em todas as áreas de ensino do ambiente acadêmico.

2.1.1 Ensino da Língua Portuguesa no curso de Ciências Contábeis com enfoque na interdisciplinaridade

Ao contrário de um pensamento voltado para o senso comum, que perdura por séculos na nossa sociedade, o curso de Ciências Contábeis está voltado para a área das Ciências Sociais e não das Ciências Exatas, assim, ele faz parte das Ciências Sociais Aplicadas juntamente com outros cursos. E nada impede que seja estudada a Língua Portuguesa na área de exatas, biológicas e naturais, dentre outras, pois a língua é o principal objeto de comunicação e interação de uma sociedade.

A partir dessa afirmativa parece natural que a disciplina de Língua Portuguesa (Ciências Humanas) esteja entrelaçada com a Ciência Contábil (Ciências Sociais Aplicadas), além desse, outros cursos compõem essa área, como por exemplo, Administração de Empresas e Pública, Comunicação Assistiva, Comunicação Institucional, Economia, Direito, Assistente Social, dentre outros.

A área de Ciências Sociais Aplicadas reúne campos de conhecimentos interdisciplinares, voltados para a sociedade e suas diversas realidades humanas, ou seja, essa área é composta por cursos que, embora contemplem conteúdos específicos e distintos, possuem em comum o mesmo objetivo, que é entender e suprir as necessidades da sociedade.

Na área das Ciências Sociais Aplicadas, o enfoque é o domínio das habilidades de leitura. De modo geral, os cursos dessa área exigem grande carga de leitura e interpretação, pois precisam estar atualizados com o que está acontecendo na sociedade (em aspectos culturais, sociais, econômicos e políticos). A principal diferença entre as Ciências Humanas e a Social Aplicada é que aquela tem interesse nos humanos, com foco nas relações humanas, e essa o foco é no interesse das necessidades dos seres humanos diante da sociedade, ou seja, elas parecem sinônimas, mas cada uma possui um enfoque diferente, mesmo que se assemelhem por se preocuparem com o social, existem diferenças sutis, conforme informações consultadas nas páginas das Instituições pesquisadas para este artigo.

O curso de Ciências Contábeis integra a área da ciência social por ter como objetivo os interesses humanos, isso porque o foco do curso não é acerca de números aleatórios (como na área de exatas), mas sim na utilização e na significação desses números na vida das pessoas, nas consequências do contexto social. Segundo Ludicibus, a Ciência Contábil:

Pode ser caracterizada, superficialmente, como um enfoque especial conferido a várias técnicas e procedimentos contábeis já conhecidos e tratados na contabilidade financeira, contabilidade de custos, na análise financeira e de balanços, etc., colocados numa perspectiva diferente, num grau de detalhe mais analítico ou numa forma de apresentação e classificação diferenciada, de maneira a auxiliar os gerentes das entidades em seu processo decisório (IUDICÍBIUS, 1998, p. 36).

Sendo assim, a contabilidade é uma ciência social que estuda, registra, controla e informa o controle permanente dos patrimônios de pessoas jurídicas e físicas no que tange seus bens, direitos e obrigações na sociedade vigente. O bacharel no curso de Contábeis, além de todas essas atribuições técnicas e específicas da sua área de atuação aprendidas no espaço acadêmico durante a sua formação, precisa ter domínio da sua maior ferramenta de comunicação, a língua, e esse domínio se adquire ou deveria ser adquirido neste mesmo espaço.

Cabe ressaltar a importância de se pensar na concepção de Coelho (2015, p. 15), de que “a variedade culta é normalmente associada às camadas mais altas da pirâmide social. É, em geral, a língua usada pelos falantes mais escolarizados, com maior remuneração e que moram em centros urbanos”, assim, as pessoas detentoras de uma formação superior deveriam ter domínio sobre a norma culta. No entanto, para se ter domínio desse tipo de variedade, é necessário que o estudo da Língua Portuguesa conquiste seu espaço no ambiente dos cursos de graduação, que esse estudo trilhe por caminhos que vão além do estudo padronizado, enraizado desde as séries iniciais no ambiente escolar, leve em consideração outros estudos linguísticos de grande relevância, como por exemplo, os estudos da diversidade linguística, na área da Sociolinguística.

As atividades profissionais que um indivíduo desempenha também são um fator condicionador de seu repertório sociolinguístico. Certos profissionais, como os professores, os atores, os juízes etc. precisam ter maior flexibilidade estilística e ser capazes de variar sua fala numa gama de estilos, dominando com segurança os estilos mais monitorados. Em outras profissões, mesmo de nível superior, exige-se menos o domínio de estilos monitorados. (BORTONI-RICARDO, 2004, p. 48).

Contudo, para que o profissional saiba compreender o seu repertório linguístico, precisa conhecer a Sociolinguística, e o seu objetivo. Para isso, os estudos linguísticos contemplariam essa defasagem de conhecimento, podem apresentar aos profissionais pesquisadores e estudantes, a variedade presente na

sociedade, dentre outros tantos estudos linguísticos que colaborarem com a sua formação.

2.2 A Diversidade Linguística silenciada no ensino da língua nos cursos de graduação

A formação oferecida pelas instituições de ensino superior também se dá por meio da educação linguística, pois a língua é uma ferramenta primordial para a comunicação da sociedade. Professor, contador, médico, engenheiro, dentre outros, enfim, todas as formações, todos os profissionais, todas as pessoas utilizam a língua para estabelecerem comunicação com seus colegas, clientes, fornecedores, amigos, familiares, pessoas diversas, ou seja, com a sociedade em geral.

É importante refletir que o ensino da língua no ensino superior, independente do curso, ou da área de atuação, pode contribuir para a formação acadêmica, para o futuro profissional, e a humanização desses profissionais inseridos na sociedade, pois este processo de formação terá como base a interdisciplinaridade e desmitificará a ideia de ministrar conteúdos engessados e baseados no método de ensino tradicional.

Este tipo de reflexão também visa grandes impactos sociais que uma pesquisa dessa natureza pode causar, inclusive, pela inovação reflexiva proposta durante a formação dos futuros profissionais em suas respectivas áreas. Levantar também reflexões acerca da criação de algum tipo de política para a educação de nível superior e para a educação formal e linguística. A interdisciplinaridade dos estudos linguísticos e sociolinguísticos em outras áreas de formação contribuem para promover a democratização da língua e das linguagens.

2.2.1 As variedades Linguísticas e a Sociolinguística no ambiente acadêmico: reflexão na interação social

A mudança linguística é fundamental para os estudos sociolinguísticos. Em uma comunidade existem diversas pessoas de características e origens diferentes, idades e classes sociais distintas, é normal que todas essas características marquem a identidade de cada indivíduo e sua maneira de se expressar.

No processo de ensino e aprendizagem sob uma perspectiva sociolinguística. A língua é a ferramenta de comunicação que fomenta uma constante interação entre o sujeito e a sociedade, já que a língua está em constante modificação dentro dessa própria sociedade. Sociedade esta que se insere também no ambiente acadêmico. Esse ambiente é considerado por muitos como um ambiente culto. Mesmo que muitos de seus membros ainda não saibam diferenciar o conceito de culto e padrão.

Segundo Bagno (2007), a norma-padrão é aquele modelo de língua “correta”, fundamentada em regras de bem escrever e falar, algo a ser preservado e que normalmente são idealizadas pelos gramáticos. Enquanto que a norma culta é a língua usada em um meio social considerado culto, geralmente em áreas urbanas, por pessoas letradas, por exemplo.

Muitos acadêmicos não sabem diferenciar a norma culta da norma-padrão e, ainda, mesmo que façam uso das variedades, não possuem conhecimento que essas sejam classificadas como variações linguísticas, acreditam que só existem duas formas de se comunicar, a formal e a informal, e ainda assim não sabem conceituá-las. Assim, “o que se convencionou chamar de “língua” nas sociedades letradas é, na verdade, um produto social, artificial, que não corresponde àquilo que a língua realmente é” (BAGNO, 2007, p. 35).

Conhecer e valorizar as variedades linguísticas presentes numa comunidade é uma maneira de interação social no intuito de quebrar paradigmas culturais e compreender o estudo da Língua Portuguesa no ambiente acadêmico no viés da Sociolinguística. A língua é uma ferramenta de comunicação e interação social, nessa interação devem-se levar em conta as diversas influências e diversas identidades sociais dos sujeitos.

3 CAMINHOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

Quanto à metodologia, a abordagem centra-se na pesquisa bibliográfica para o embasamento teórico, sob o enfoque da Sociolinguística para os estudos de língua e linguagem. E a pesquisa de campo, direcionado às instituições de ensino superior presencial, semipresencial e a distância do município de Sinop. O público alvo trata-se de alguns profissionais já formados por essas instituições de ensino. Essas instituições foram objetos de estudo por meio de pesquisas, feitas em suas próprias

páginas na internet, com o objetivo de extrair informações acerca da composição das grades curriculares do curso de Ciências Contábeis ofertadas por estas instituições. Já para o público alvo, utilizou-se de entrevistas por meio de áudios.

Na pesquisa de campo “estuda-se um único grupo ou comunidade em termos de sua estrutura social, ou seja, ressaltando a interação entre seus componentes” (GIL, 2002, p. 53). Neste tipo de pesquisa há questões mais aprofundadas e há mais flexibilidade, pois, os objetivos podem ser reformulados no decorrer da pesquisa.

Quanto à abordagem, é uma pesquisa qualitativa. Essa abordagem tem como seu principal objetivo destacar todas as características que não são observadas em um estudo quantitativo, a principal diferença entre as duas abordagens é que a abordagem qualitativa não utiliza dados estatísticos como método de análise do problema abordado.

Para Bauer e Gaskell (2003, p. 27), “a pesquisa qualitativa evita números, lida com interpretações das realidades sociais, e é considerada pesquisa soft. O protótipo mais conhecido é, provavelmente, a entrevista em profundidade”, a utilização desta abordagem torna-se muito comum na área das Ciências Sociais e Humanas, tendo como característica a preocupação com todo o processo de pesquisa e não somente com os resultados obtidos.

Dentre as várias técnicas de coleta de dados, a que foi realizada neste estudo é a de entrevistas, segundo Andrade (2008, p. 19):

A entrevista é uma técnica de observação direta intensiva muito empregada na pesquisa de Ciências Sociais [...]. Apresenta algumas vantagens sobre as demais técnicas, pela possibilidade de ser utilizada com pessoas de todos os segmentos sociais, analfabetas ou semialfabetizadas; [...].

Nesta pesquisa, foram entrevistadas 03 pessoas, sendo todas com escolaridade de nível superior e na área de Ciências Contábeis, 02 do sexo feminino e 01 do sexo masculino, com faixa etária de 25 a 36 anos de idade. Foram realizadas 05 perguntas que nortearam a entrevista, dando-se abertura para uma conversação com resultados satisfatórios acerca do tema abordado.

O resultado da pesquisa será apresentado por meio das transcrições das entrevistas e com as informações extraídas dos *sites* das Instituições de Ensino Superior do município de Sinop.

3.1 Análise e Interpretação dos Dados

Diante da metodologia exposta, as estratégias de ação foram:

- a) Levantamento do referencial teórico;
- b) Pesquisas realizadas nos *sites* das Instituições de Ensino;
- c) Análise dos dados pesquisados;
- d) Realização de entrevistas.

3.1.1 A pesquisa no ambiente institucional

O primeiro ponto da pesquisa de campo tinha o propósito de pesquisar se as Instituições de Ensino Superior do município de Sinop têm inclusa em sua grade curricular a disciplina de Língua Portuguesa.

Foram pesquisadas 07 Instituições de Ensino Superior, sendo 03 na modalidade presencial, dessas, 02 particulares e 01 pública e 04 na modalidade a distância e/ou semipresencial. Na pesquisa, obteve-se o seguinte resultado:

Na universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), é ofertada a disciplina de Português Instrumental no primeiro semestre do curso de Ciências Contábeis. Na ementa é proposto o ensino da interpretação de textos técnicos e científicos, expressão da escrita, redações técnicas, propriedades da linguagem e de vocabulário e a correção de linguagem.

A bibliografia indicada na ementa é do livro “**Português Instrumental**” de Martins (1995), este livro traz conteúdos restritamente munidos de regras gramaticais, considerando a estrutura linguística, sendo que a questão da diversidade linguística não é contemplada nos estudos desta obra.

Outra obra utilizada é “**Português Instrumental: para cursos de contabilidade, administração e economia**” do autor Medeiros (2000). O livro é composto por conteúdos regidos pela norma gramatical, extremamente estruturalista, focado nas normas de ortografia, pontuação, acentuação e, além disso, na criação de textos técnicos voltados para a finalidade do próprio curso. Neste livro, as questões de estudos linguísticos e variação também não ocupam espaço.

Outras obras são mencionadas como leitura complementar, mas todos com o mesmo enfoque das duas obras anteriores aqui apresentadas. Em partes, o acadêmico do curso de Ciências Contábeis pode não sair da academia dominando o conteúdo programático, visto que esta disciplina dispõe somente de 60h, e só está inserida no primeiro semestre do curso. Porém, já contribui com o ensino do discente que chega à faculdade com defasagem do ensino médio, no que diz respeito aos estudos da Língua Portuguesa.

A disciplina de certa forma é utilizada como “nivelamento” dentro da academia. Contudo, o aluno sai da academia sem nenhuma noção de estudos Linguísticos e Sociolinguístico, o que provoca uma grande inquietação, pois, mesmo que não seja o enfoque do curso, esses estudos deveriam ser bem mais explorados não só no curso de Ciências Contábeis, mas em todos os cursos de graduação, já que se trata de conhecer a língua e tudo o que esta envolve.

Dando continuidade à análise, a FASIPE (Faculdade de Sinop), por sua vez, no primeiro semestre do curso de Ciências Contábeis, oferta na sua grade curricular, a disciplina de Comunicação Empresarial, mas como esta Instituição de Ensino não deixa público no *site* a ementa da disciplina, não há como saber quais referenciais são utilizados e qual o conteúdo aplicado nessa disciplina.

A UNIC (Universidade de Cuiabá) pertencente ao grupo KROTON, é a outra Instituição de Ensino presencial alvo da pesquisa, essa não possui em sua grade a disciplina de Língua Portuguesa ou alguma outra com o mesmo fim. Essa falta de oferta da disciplina de Língua Portuguesa, a língua mãe, é de certa forma um tipo de silenciamento feito aos estudos linguísticos.

Já no ensino superior a distância ou semipresencial, observou-se que, das 04 Instituições de Ensino pesquisadas, somente a UNOPAR (Universidade do Norte do Paraná) não possui nenhuma disciplina ligada a área de linguagem. Porém, das outras três, detectou-se a presença de disciplinas afins a essa área, a UNICESUMAR (Centro Universitário de Maringá) oferta a disciplina denominada como Comunicação Empresarial e Negociação, não é possível visualizar quais obras são utilizadas nessa disciplina, visto que a Instituição não disponibiliza no seu *site* a ementa da disciplina.

A FAEL (Faculdade Educacional da Lapa), fornece também no primeiro semestre do curso a distância uma disciplina denominada como Língua Portuguesa

e Novas Tecnologias da Informação e da Comunicação, assim como, a UNITER (Centro Universitário Internacional) disponibiliza a disciplina de Português Elementar, e tal como as demais citadas acima, essas Instituições também não têm a ementa publicada na sua página de internet, o que dificultou o aprofundamento nos dados extraídos, uma vez que somente com o nome da disciplina ofertada, não é possível analisar qual tipo de conteúdo é ministrado no curso de Ciências Contábeis de ensino a distância.

Observou-se de forma bem geral e informal que não há preocupação quanto à valorização do ensino da língua por parte da maioria das Instituições. Como a pesquisa foi realizada com o foco voltado para o curso de Ciências Contábeis, também não é possível afirmar se isso ocorre em outros cursos de graduação ou somente com esse e/ou ainda com a área das Ciências Sociais Aplicadas. Tal situação provoca uma reflexão acerca do que vem sendo valorizado nas Instituições de Ensino. Será que não é relevante aprender mais sobre nossa língua? Como uma pessoa pode sair formada de uma Instituição de Ensino sem saber a maneira adequada de escrever, de falar ou se comunicar em determinadas contextos? Como pode uma pessoa de nível superior não conhecer noções conceituais ou aprofundar seus conhecimentos no que regem a sua língua/linguagem, não somente as noções gramaticais, mas também as linguísticas? Será que não é relevante o ensino da língua em todas as etapas de uma vida acadêmica, desde os primeiros anos basilares transpassando pelo ensino médio até aos anos dedicados à faculdade?

A língua é viva e está em constante mudança, logo, seu ensinamento deveria ser constante em todas as áreas, todos os profissionais lidam com situações diferentes, com pessoas diversas, inseridos numa sociedade em que a principal ferramenta de comunicação é a língua. Em consonância a maioria dos linguistas afirma, a norma culta é uma variedade das pessoas mais escolarizadas, por que não ensinar sobre essas variedades no Ensino Superior? Por que não permitir que o profissional formado seja conhecedor da sua variedade e das variedades existentes na sociedade?

3.1.2 Entrevistas da formação acadêmica à atuação profissional

O segundo momento deste trabalho constitui-se de entrevistas realizadas com o público alvo desta pesquisa, que são os profissionais formados por algumas Instituições de Ensino mencionadas anteriormente. As entrevistas puderam contribuir na compreensão das inquietações da problemática levantada sobre o ensino da Língua Portuguesa no curso de Ciências Contábeis nas Instituições de Ensino Superior no município de Sinop.

Ao serem indagados sobre o período de sua formação, Instituição de graduação e se tinha a disciplina de Língua Portuguesa na grade curricular de seus cursos de Ciências Contábeis, obtivemos as seguintes respostas, ressalta-se que a transcrição das entrevistas é fiel a fala dos entrevistados³:

(01) Villa 1: Eu frequentei o curso de Ciências Contábeis entre os anos de 2006 e 2009, na faculdade UNIC, é tinha sim a disciplina de Língua Portuguesa na grade curricular.

(02) Stanghilin 2: Eu frequentei o curso de Ciências Contábeis no período 2006/2, na Instituição da UNEMAT/Sinop, e tinha a disciplina de Português na grade no primeiro semestre.

(03) Godoy 3: 2015/2 a 2019/1, na UNIC/Sinop, a disciplina de Língua Portuguesa não fez parte da grade curricular do curso.

Verifica-se nesse primeiro momento que dos três entrevistados, dois cursaram na faculdade privada UNIC e um na UNEMAT, observa-se que a Instituição Particular de Ensino em dado momento tinha a disciplina de Língua Portuguesa em sua grade curricular e isso não ocorre com as turmas mais atuais. Instituição de Ensino Público contempla essa disciplina em sua grade curricular em 2006, o qual é ofertado no primeiro semestre e até hoje esta disciplina é ofertada. Em um segundo momento da entrevista, os inquiridos foram questionados se se

³ A transcrição das entrevistas é fiel a fala dos entrevistados. Optou-se por esse tipo de transcrição para demonstrar as variações e como são feitas as colocações em sua oralidade, mesmo os entrevistados possuindo ensino superior e sendo profissionais atuantes no mercado de trabalho nota-se inadequações presentes em sua oralidade e um certo monitoramento da fala durante a entrevista.

consideravam-se profissionais que falam, escrevem e se comunicam bem em seu campo de atuação, sendo atribuídas as seguintes respostas:

(04) Villa 1: Hoje eu atuo no departamento fiscal de um grupo de fazendas, é escrevo bem, falo bem, me comunico bem e não tenho nenhuma dificuldade com o domínio da língua.

(05) Stanghilin 2: Hoje, atuando na minha área de formação, eu não tenho dificuldade em falar e nem me comunicar, na questão da escrita é a dificuldade mais com as novas regras ortográficas que ainda não está bem inserida no meu meio.

(06) Godoy 3: Quanto à questão de falar bem, creio que não, por causa que, dependendo o ambiente, é, às vezes a gente tem que pensar um pouco no que vai falar, para não, não fica assim uma coisa muito natural, para fala sair no contexto ou algo assim.

Percebe-se nessas falas, que os dois primeiros entrevistados acreditam que dominam bem as funções da língua, tanto na oralidade quanto na escrita, mas o entrevistado 03 já foi mais realista com suas dificuldades no manuseio da língua. Observa-se também que o terceiro entrevistado fala que, dependendo da situação e do ambiente, certas ocasiões exigem uma fala mais monitorada dentro do contexto em que está inserido. Ele pode não ter conhecimento específico nem dominar conceitos linguísticos, mas tem consciência desse fato, da fala mais monitorados e menos monitorados em alguns contextos.

Durante a entrevista pôde-se perceber que todos os entrevistados buscaram monitorar a fala, procurando palavras para falarem da forma mais “cult” possível. Percebeu-se também que houve uma dificuldade em buscar palavras ou “jeito certo de falar”, cita-se entre aspas, pois se sabe que é inadequado e preconceituoso esse conceito de “certo” ou “errado” no âmbito dos estudos sociolinguísticos.

Na terceira pergunta, questionou-se se a opinião do entrevistado sobre o ensino da Língua Portuguesa no curso de Ciências Contábeis, se era considerado importante ou irrelevante e por qual motivo.

(07) Villa 1: O ensino da Língua Portuguesa no curso de Ciências Contábeis é muito importante sim, pois, desde a comunicação com os clientes e pessoas envolvidas no seu trabalho, até confecções de relatórios, responder aos usuários, né, das informações contábeis todos, você vai tá usando a Língua Portuguesa para fazer isso, então é de fundamental importância sim.

(08) Stanghilin 2: O ensino da Língua Portuguesa no meu curso, por exemplo, foi irrelevante, pois uma vez que só teve um semestre, uma disciplina com conteúdo muito básico, uma grade muito básica e não deu para acompanhar bem o que realmente necessita para aprender a língua de uma forma correta.

(09) Godoy 3: Acho que seria importante, pois o contador hoje precisa formalizar diversos *e-mails* pra informar seus clientes na questão tributária e na questão de obrigações das empresas, hoje o contato é todo via *e-mail*, e principalmente em matérias de produção textual, e também interpretação e compreensão de textos, já que temos que ler e interpretar tantas legislações e orientar nossos clientes de modo que eles entendam essas legislações, o que é bem complicado hoje, não sabemos explicar de um jeito que eles entendam.

Observa-se nesses últimos fragmentos das entrevistas que os profissionais formados e que já estão atuando na sua área de formação, consideram o ensino da Língua Portuguesa importante para o curso de Ciências Contábeis, a segunda entrevistada até demonstra sua insatisfação de ter tido somente conhecimentos básicos da língua e uma única disciplina em todo o curso. Enquanto que o terceiro entrevistado, além de deixar claro, os motivos pelos quais o estudo da língua seria importante para a sua formação, manifesta em seu discurso a dificuldade que enfrenta no seu dia a dia, em seu ambiente de trabalho no que se refere tanto na escrita quanto na oralidade.

Durante as entrevistas observou-se também uma fala monitorada dos entrevistados, mesmo apresentando o esforço para se comunicar de maneira culta, houve uma imensa dificuldade de colocar esse uso mais culto em prática. A oralidade traz características mais para a informalidade, mais coloquial, mesmo que monitorada para causar uma boa impressão, a dificuldade fica bem explícita.

Imagina-se que, se esses profissionais tivessem tido contato com os estudos linguísticos, com o ensino da língua de uma forma mais aprofundada, seriam profissionais com outra postura profissional, social e humana.

Seria interessante e pertinente para a formação dos profissionais de hoje se as áreas de Ciências Humanas e Ciências Sociais Aplicadas entrelaçassem seus conhecimentos, e que as Instituições de Ensino Superior dessem o devido valor ao estudo da língua.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observa-se que a Língua Portuguesa deveria ser considerada como disciplina básica nos cursos de nível superior, visto que é de extrema importância o conhecimento sobre ela, pois esta contribui de forma significativa para a aquisição de habilidades essenciais, como a escrita, a leitura e a fala, auxiliando dessa forma para uma formação letrada dos distintos profissionais.

Na pesquisa, verificou-se que, apesar de algumas Instituições ofertarem a disciplina de Língua Portuguesa, não fica claro qual o conteúdo aplicado, se é voltado somente para a gramática tradicional, normativa ou se leva em consideração toda a bagagem linguística do indivíduo e o meio em que convive, assim como os estudos linguísticos e sociolinguísticos. Portanto, conclui-se que, apesar da língua ser a principal ferramenta de comunicação, ela é deixada de lado na maioria das vezes, ou não possui a devida importância na visão das Instituições de Ensino e de seu corpo docente quando se reúne para formar suas grades curriculares.

A língua é do povo, a língua é poder, os estudos linguísticos têm avançado gradativamente em ambientes escolares do ensino fundamental ao ensino médio. É um quesito importante em seletivos, concursos, no ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio) e vestibulares. Não tem por que o ensino da língua se deter aos muros da escola e ser explorado somente nos cursos de Letras, todos precisam se comunicar, conhecer sua história, todos precisam respeitar as variedades linguísticas que compõem a sociedade. Seria de extrema relevância que os estudos da língua explorassem outros saberes, outros cursos, que dessem valor à língua e seus estudos acontecessem também em outras áreas do ensino.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Maria Margarida de. **Como preparar trabalhos para cursos de pós-graduação: noções práticas**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

BAUER, M.; GASKELL, G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**. Petrópolis: Vozes, 2003.

BAGNO, Marcos. **Língua, linguagem, linguística: pondo os pingos nos ii**. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Educação em língua materna: a sociolinguística na sala de aula**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

FARACO, Carlos Alberto. **Norma culta brasileira: desatando alguns nós**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GODOY, Leandro. Dados de Pesquisa [Entrevista cedida a]: Débora Santos Oliveira. **LÍNGUA PORTUGUESA E SUA RELEVÂNCIA NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO: uma reflexão acerca do apagamento dos estudos da língua no curso de Ciências Contábeis no município de Sinop**. Sinop, UNEMAT, Curso de Pós-Graduação em Letras (PPGLETRAS), 09 de nov. 2019.

MACEDO, Wilza Karla Leão de. Por Saussure e Bakhtin: concepções sobre língua/linguagem. *In: I Congresso Nacional de Linguagens e Representações: Linguagens e Leituras, III Encontro Nacional da Cátedra UNESCO de Leitura e VII Encontro Local do PROLER UESC - ILHÉUS - BA/ 14 A 17 DE OUTUBRO 2009*. Disponível em: http://www.uesc.br/eventos/iconlireanais/iconlire_anais/anais-53.pdf. Acesso em: 09 nov. 2019.

SAUSSURE, Ferdinand. **Curso de linguística geral**. São Paulo: Cultrix, 2006.

STANGHILIN, Andrielli. Dados de Pesquisa [Entrevista cedida a]: Débora Santos Oliveira. **LÍNGUA PORTUGUESA E SUA RELEVÂNCIA NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO: uma reflexão acerca do apagamento dos estudos da língua no curso de Ciências Contábeis no município de Sinop**. Sinop, UNEMAT, Curso de Pós-Graduação em Letras (PPGLETRAS), 02 de nov. 2019.

VILLA, Angelita. Dados de Pesquisa [Entrevista cedida a]: Débora Santos Oliveira. **LÍNGUA PORTUGUESA E SUA RELEVÂNCIA NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO: uma reflexão acerca do apagamento dos estudos da língua no curso de Ciências Contábeis no município de Sinop**. Sinop, UNEMAT, Curso de Pós-Graduação em Letras (PPGLETRAS), 09 de nov. 2019.